

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM****THE IMPORTANCE OF THE AFFECTIVITY ON LEARNING**Beatriz Buzzo Moreira<sup>1</sup>Renato Cezar Silvério Júnior<sup>2</sup>**RESUMO**

O presente trabalho tem como principal objetivo produzir reflexões acerca da influência da afetividade na aprendizagem e as inúmeras vantagens que o laço afetivo adequado entre professor-aluno produz ao educando no processo de ensino. Explicar a afetividade como o alimento fundamental e necessário em todo o processo do comportamento no domínio afetivo e educativo proporcionando motivação, incentivo à socialização no desenvolvimento da criança, procura-se levar em conta a participação da família como uma das principais formas de oferecer afeto e cuidado. Portanto, é função da escola junto à família, fazer com que os alunos cresçam e se tornem seres humanos mais integrados.

Palavras-chave: Afetividade, família, aprendizagem.

**ABSTRACT**

*This work aims to produce reflections about the influence of the affectivity on learning and the many benefits that the appropriate emotional bond between the teacher and student produce on pupils during the teaching process. Explaining affectivity as a fundamental and necessary item, throughout the behavior process in affective and educational field providing motivation, encouraging the socialization on child development, considering that the family participation is one of the main ways of*

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: biabmoreira@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: renatocsjunior@yahoo.com.br

*providing affection and care. Therefore, it is the school role along with family, to make the students grow and become further integrated human beings.*

*Keywords: Affectivity, family, learning*

## **1. Introdução**

Para educar um aluno, primeiro é preciso estabelecer com ele uma relação pedagógica pautada no afeto, atenção e respeito, pois desta maneira ele terá orgulho do professor e vai ouvi-lo com atenção e simpatia.

Cada criança traz consigo, em sua história, problemas de comportamento, de relacionamento e de aprendizagem, contudo, um professor preparado e dedicado é capaz de colaborar grandemente com a resolução de seus problemas utilizando parte de seu tempo nos momentos difíceis que naturalmente vão se apresentar no cotidiano escolar.

O objetivo desta pesquisa é destacar como a afetividade e os processos subjetivos são importantes no processo ensino-aprendizagem e também na vida do aluno, que leva para a vida inteira seus ensinamentos e a lembrança querida do professor que jamais será esquecida.

A presente pesquisa terá como fundamentação teórica autores que consideram a importância da afetividade na aprendizagem de suma importância (LUCK; CARNEIRO 1983; MARCHAND, 1985; PIAGET, 1995; PACHECO, 2014; SALTINI, 2008).

O estudo realizado é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado, segundo a natureza dos dados como uma pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2001).

O artigo foi estruturado em três seções. Na primeira, fala sobre a intimidade nas relações afetivas entre professor aluno. Na segunda será destacada a afetividade como ferramenta no processo ensino-aprendizagem e a terceira seção abordará o relacionamento entre escola e família.

Neste trabalho procura-se dar ênfase aos processos subjetivos em interfaces com a participação afetiva da família no processo de ensino-aprendizagem e na formação do aluno como sujeito, visto que essa configuração deve ser fundamental para a composição do cidadão, seja ele a atual criança ou o futuro adulto.

A dimensão subjetiva se refere ao registro simbólico e emocional que os sujeitos fazem ao longo de sua vida, desde o nascimento, e que compõe seus aspectos psicológicos (cognitivos e afetivos); que é influenciada pela interação direta e indireta com a comunidade, a cultura, a família, a escola os meios de comunicação entre outros.

O aluno precisa sentir a participação calorosa da sua família e da escola em sua vida. Este é um dos grandes segredos do seu desenvolvimento emocional, social, ético e cultural. Quando a família participa da vida escolar de seu filho, este sente segurança e autonomia e, assim, torna-se capaz de estabelecer vínculos positivos com professores, amigos e toda comunidade escolar, o aluno passa a ter um sentimento de pertencimento, ou seja, ele entende e aceita que ele pertence àquele lugar.

Dessa maneira, quando é possível e necessário o envolvimento afetivo de pais e professores na vida do aluno esta configuração ajuda a torná-lo um cidadão consciente e capaz de participar ativamente da sociedade. Desse modo, configura-se a necessidade de tratar da relação afetiva professor-aluno e sua intimidade.

## **2. A intimidade nas relações afetivas entre professor-aluno**

O termo afetividade é vasto e passível de muitas interpretações, para este trabalho utiliza-se o encontrado na linguagem geral: afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia, está relacionado aos mais diversos termos como: emoção, estado de humor, motivação, sentimento, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. (ENGELMANN, 1978).

Segundo LA TAILLE et al. (1992) em releituras das teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget, Jean Piaget (1896-1980) foi um dos primeiros autores a questionar sobre as teorias da afetividade e da cognição como aspectos funcionais

distintos, no entanto, intimamente correlacionados. Piaget considera que o desenvolvimento intelectual possui dois componentes, o afetivo e o cognitivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoção em geral. Conforme Piaget (1995) elas são inseparáveis, pois defende que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo representado por uma energética, que é a afetividade, ou seja, afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas.

Sendo assim, a afetividade influencia de maneira significativa os processos cognitivos e estes, por sua vez atuam modificando a atividade afetiva do sujeito.

Dessa maneira Silva (2001) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Cury (apud SIQUEIRA; SILVA NETO, 2011, p. 12) aponta que:

A afetividade deve estar presente na práxis do educador [...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância a inclusão, os sentimentos altruísta, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por serem humanos.

Somente o docente é capaz de servir de modelo para seu aluno, evidenciando sua postura nas relações e interações, respeitando as limitações de cada professor, é preciso que sua prática pedagógica seja pautada na afetividade.

O professor é o grande responsável por estimular e manter esse vínculo afetivo; é a figura do professor que fornece segurança ao aluno no ambiente escolar e em seu envolvimento com o processo ensino-aprendizagem.

Pacheco (2014) afirma que quando a relação professor-aluno é recíproca de bons encontros, cria-se um laço afetivo colaborando para o processo de ensino e aprendizagem. Essa ligação afetiva entre professor e aluno não se limita somente ao carinho físico, mas também na forma que o aluno é tratado. O tom da voz, gestos e palavras são grandes aliados do professor para estabelecer uma boa comunicação afetiva com seus alunos.

O professor deve ter a consciência de seu papel na relação afetiva com o aluno e possuir inteligência emocional suficiente para fomentar essa relação e fazer uso de diferentes recursos, de modo a provocar no aluno a reciprocidade necessária para que o ensino seja efetivado.

É importante ressaltar que a boa relação entre professor-aluno aumenta sua ligação emocional e conseqüentemente terá maior rendimento escolar. Toda essa afetividade que lhe é demonstrada promove seu bem estar motivando o processo de ensino-aprendizagem. O elogio do professor ao aluno, que faz corretamente a lição, resulta na progressão e amadurecimento do discente. Esta atitude o faz querer repetir o bom ato.

Vasconcellos (2012) dando destaque sobre a importância do vínculo emocional educador-aluno ainda chama atenção para a relação que o professor deve ter com o conteúdo a ser ministrado: é importante que exista uma vivência prévia do professor, intimidade e significação com a matéria que visa passar, caso o professor não se sinta cognitivamente e emocionalmente conectado aos saberes de forma a senti-los como importantes nas atividades que propõe em sala o aluno também tende a fazer uma leitura subjetiva da relação como um conteúdo o que pode despertar a relação pedagógica para a apatia, a indisciplina e/ou a mecanização.

Portanto, é impossível o professor educar bem seu aluno sem antes conquistá-lo por diversas vertentes que compõe sua prática educativa. É necessário que o professor tenha conhecimento do conteúdo a ser passado e saber qual a importância desse conhecimento para a vida desse aluno, somente assim será capaz de fazer com que o aluno tenha interesse em aprender e sinta prazer nesse ato.

Para Luck e Carneiro (1983), os educadores que são capazes de desenvolver habilidades de comportamento afetivo conseguem ter maior desempenho de seus alunos. Algumas habilidades que os autores citam é que a afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva.

Nessa perspectiva, a afetividade pode ser encontrada em diferentes níveis e ações, não necessariamente física, um olhar de aprovação, incentivo, estímulo e carinho são capazes de comunicar ao aluno que ele é capaz de realizar determinada atividade.

Somente o professor tem a capacidade de mudar sua maneira de ser e melhorar a relação afetiva. Para maior rendimento do aluno, o professor precisa em primeiro lugar conquistá-lo para si, respeitando a liberdade e a integridade emocional da criança. (MARCHAND, 1985)

Nesse aspecto, o docente deve levar em consideração à criança como um todo, como ser integral, respeitando seus conhecimentos prévios, assim essa atitude tem seu ponto de partida na atitude do professor e reflete, posteriormente, na ação do aluno.

Pacheco (2014), em consonância com Marchand (1985), salienta que o professor deve sempre estar atento, observando seu modo de agir, para que sua relação com o aluno seja de afeto e respeito.

O investimento na afetividade não se limita somente na forma com que o educador estabelece o carinho físico com o educando, mas, sobretudo, quando o mestre tem consciência do seu papel formador e tem orgulho do que faz, transmitindo esse sentimento para seus alunos e estes se sentem valorizados.

Nesse sentido, Siqueira e Silva Neto (2011, p. 7) afirmam que:

A sensibilidade do professor torna-o capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, fazendo-a vivenciar o mundo de imaginação, sonhos, alegria e etc. O professor precisa conhecer bem a criança, para usar de estratégias que produzam resultados satisfatórios, concordar que o aluno tem um papel importante no uso da didática adotada pelo professor [...]

Vale ressaltar que a instituição escolar tem a obrigação de garantir a aprendizagem das matérias escolares aos seus alunos, tal como conhecimentos matemáticos, leitura e escrita, mas, sobretudo, a afetividade e a importância de valorizar as suas emoções ouvindo-os com extrema atenção, valorizando sempre o diálogo e proporcionando um ambiente acolhedor. Quando uma criança vai à escola, submete-se a aprovação ou reprovação em relação ao ambiente escolar e do professor.

O simples fato de o indivíduo frequentar a escola, não garante que ele irá apreender os conhecimentos científicos promovidos durante as aulas, no entanto a afetividade pode ser utilizada como elo entre sujeito e conhecimento.

Assim, entende-se que o professor conquista seu aluno pelo respeito e afeto que lhe é dedicado. Ensinar não é uma tarefa fácil, por isso, o professor tem que reconhecer seu papel, valorizar seu aluno e, assim, colaborar para um melhor rendimento escolar de seu aluno.

Saltini (2008, p.100) afirma que o afeto é o suporte do conhecimento e que:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.

Portanto o docente é o porto seguro do aluno, personagem que oferece segurança e acolhimento durante suas conquistas educacionais.

Segundo Pacheco (2014) há instituições escolares que se dedicam somente em transmitir aos seus educandos conhecimentos pedagógicos, ignorando os laços de afetividade e a oportunidade do aluno adquirir conhecimentos e descobrir suas próprias verdades.

Essa perspectiva de educação limita o aluno apenas ao conhecimento científico, privando-o de conquistas significativas nos diferentes sentidos.

Sendo assim, Pacheco (2014) afirma que a afetividade oportuniza ao aluno a aquisição da inteligência emocional e assim reflete na aprendizagem global do educando.

LA TAILLE et al. (1992) aponta que não se pode separar afetividade e cognição, conclui em seus estudos que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento.

Dessa maneira quando a criança entra na escola, torna-se ainda mais evidente o papel da afetividade na relação professor-aluno, diante dessa afirmação

fica evidente a necessidade de se abordar o tema da afetividade como ferramenta mediadora no processo ensino- aprendizagem.

### **3. A Afetividade como ferramenta no processo ensino-aprendizagem**

O papel que o outro indivíduo ocupa no processo ensino-aprendizagem é fundamental e, portanto, a qualidade das relações e a mediação são fundamentais nesse processo.

Nesse sentido Tassoni (2000, p.3) afirma que:

Na verdade, são as experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos.

Quando a autora diz que são as pessoas que atribuem um sentido afetivo aos objetos e que isso reflete na qualidade da internalização do objeto, ela afirma que são nas interações sociais e na qualidade dessas relações que o aluno será capaz de manter uma boa relação com o objeto, que pode ser definido como conhecimento, e que a afetividade facilitará o processo de internalização.

Para a definição do termo internalização recorre-se à Vygotsky (1998, p. 75), o autor afirma que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica) [...]”.

Ou seja, a criança aprende primeiramente no contato com seus mediadores, entre as pessoas, e posteriormente nos seus processos cognitivos, mostrando que apreendeu o conhecimento.

[...] os sentimentos e emoções produzidos na dinâmica interativa da sala de aula marcaram de maneira significativa a relação dos alunos com o objeto de conhecimento. A intensidade das emoções e sentimentos, agradáveis ou desagradáveis, produzidos nas práticas pedagógicas, possibilita a aproximação ou afastamento dos alunos com o objeto de conhecimento, levando-os a gostar ou não de aprender e de fazer. Da mesma forma, a maneira como cada professor manifestava a sua relação com o objeto de



conhecimento, e com a própria docência, produzia sentimentos que aproximavam ou afastavam os alunos do objeto de conhecimento. (TASSONI, 2008, p. 207-208)

Percebe-se que então à relevância do contato social na aquisição de conhecimento. Nesse sentido levantamos a seguinte questão: como a qualidade das relações sociais influencia na aprendizagem do aluno?

A mediação realizada pelo professor, no desenvolvimento das atividades pedagógicas, devem conter sentimentos de simpatia, valorização do outro, acolhimento, aceitação, apreciação e respeito, desse modo, estes sentimentos influenciam a relação da criança com o objeto de conhecimento e reflete na autoimagem, favorece a autonomia e enriquece a confiança e sua capacidade de decisão (LEITE; TASSONI, 2002).

Sabendo que afetividade apresenta natureza subjetiva, as experiências vivenciadas confere a ela uma relação com o meio sociocultural, tornando a qualidades das relações a grande responsável pela internalização do objeto de conhecimento.

Leite e Tassoni (2002, p. 16) afirmam após pesquisas realizadas que:

Da mesma forma, evidenciaram-se sentimentos de compreensão, aceitação e valorização do outro. Nesse sentido, pôde-se concluir que as experiências vividas em sala de aula permitiram trocas afetivas positivas que não só marcaram positivamente o objeto de conhecimento, como também favoreceram a autonomia e fortaleceram a confiança dos alunos em suas capacidades e decisões.

Assim é possível constatar que a presença efetiva da afetividade na sala de aula resulta em aspectos positivos na relação aluno-objeto de conhecimento: "[...] Na verdade, o desenvolvimento afetivo e cognitivo são indissociáveis e constituem uma única realidade – o desenvolvimento do indivíduo. Ambas as dimensões influenciam-se contínua e mutuamente" (TASSONI, 2000b, p. 150).

A autora afirma ainda que na sala de aula a linguagem oral e as posturas corporais são complementares entre si e que os próprios alunos elogiam a postura do professor, afirmando que essas atitudes promovem um maior envolvimento por parte deles. Diante dessa perspectiva:

[...] é possível defender que há uma sensibilidade, por parte dos alunos em relação ao tipo de mediação feita pelo professor, que revela a forma como eles são afetados, provocando diferentes sentimentos que influenciam o processo ensino-aprendizagem, interferem na relação com os conteúdos e na visão que cada aluno tem de si mesmo (TASSONI, 2008, p. 164).

O aluno é capaz de perceber a atitude afetiva e sua relação com o trabalho pedagógico e assim essa relação atua na aprendizagem do aluno, melhorando até sua autoestima e autoconfiança. Desse modo, o aluno será capaz de sentir o conteúdo, estabelecer uma relação de simpatia com ele, assim a aprendizagem será efetiva e significativa.

Tassoni (2000) afirma que no momento em que é revelado que o desenvolvimento do conhecimento é social, as relações dirigem-se para o centro e os processos de aprendizagem se transformam em fundamentais. O vínculo entre as docentes e os educandos exposto no estudo revelou a afetividade como papel presente no desenvolvimento do conhecimento. As relações nas aulas estão repletas de carinho estabelecendo mudanças afetivas.

De acordo com as considerações pontuadas verifica-se a relevância do papel do professor para a internalização dos conhecimentos e que as interações são fundamentais para o desenvolvimento do aluno.

O sucesso na aprendizagem do aluno será evidenciando na qualidade das relações que permeiam o contexto da sala de aula e a mediação realizada pelo professor influencia o processo ensino-aprendizagem.

Considerando a importância das relações afetivas na sala de aula, considera-se necessária a exploração da participação da família no ambiente escolar e observar como essa participação influencia na aprendizagem do aluno.

#### **4. Relacionamento entre escola e família**

A boa relação entre família e escola, oferece suporte para que o desenvolvimento e aprendizado do aluno sejam potencializados. Desse modo, professores e pais precisam refletir ações que, respeitado seu papel funcional, possa resultar em estratégias de ajuda recíproca (LEITE; TASSONI, 2002).

É papel da escola evidenciar e auxiliar na compreensão dos pais sobre a importância de sua participação na evolução escolar de seus filhos.

É extremamente fundamental a participação afetiva da família na formação do aluno. A união de pais e professores visando exclusivamente o interesse da criança tende a fazer ela se sentir amada e valorizada, motivando-a a continuar frequentando a escola. Quanto maior a ligação afetiva dos seus pais e professores com a criança, maior o seu desenvolvimento emocional, social e cultural. (PACHECO, 2014)

Essa participação dos pais em reuniões escolares sobre desempenho do aluno, comportamento em sala de aula e outros assuntos que dizem respeito ao seu filho é uma grande mostra de cuidado e carinho, um meio poderoso de fazê-lo sentir o quanto é importante.

A autora afirma também, que a escola tem a obrigação de trabalhar na formação social e pessoal do aluno. Contudo, esse trabalho deve ser integrado à família, só assim, será possível o desenvolvimento da criança como cidadão crítico, reflexivo e consciente.

Portanto, a inclusão da família na comunidade escolar colabora muito com a educação dos alunos. O educando precisa sentir a escola acolhedora, uma extensão do seu lar, e essa ligação emocional resulta em sua formação pessoal e social:

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola constitui-se um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa. A família não é, portanto, o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar o seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304).

A escola e a família tem o dever de garantir que as crianças cresçam e tornem-se cidadãos conscientes e capazes, no que se refere à sua integralidade, como um ser social e que se desenvolve de maneira indissociável nos aspectos psicológico, social, afetivo, físico e cultural, de forma global.

Quando a criança não recebe carinho, afeto e cuidado de sua família e não percebe sua participação no ambiente escolar, todo seu rendimento global fica comprometido. Desse modo, não cabe apenas à escola o compromisso de educar, mas necessita a participação da família nesse processo.

Tassoni (2000a) cita Wallon quando fala dos vínculos afetivos da criança e relata que:

A relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar. A base desta relação vincular é afetiva, pois é através de uma forma de comunicação emocional que o bebê mobiliza o adulto, garantindo assim os cuidados que necessita. Portanto, é o vínculo afetivo estabelecido entre o adulto e a criança que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem. Seu status é fundamental nos primeiros meses de vida, determinando a sobrevivência. [...] Da mesma forma, é a partir da relação com o outro, através do vínculo afetivo que, nos anos iniciais, a criança vai tendo acesso ao mundo simbólico e, assim, conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo. Nesse sentido, para a criança, torna-se importante e fundamental o papel do vínculo afetivo, que inicialmente apresenta-se na relação pai-mãe-filho e, muitas vezes, irmão(s). No decorrer do desenvolvimento, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem, na época escolar. (TASSONI, 2000a, p. 3)

Evidenciamos, lamentavelmente, que muitos pais atualmente apresentam justificativas de que se dedicam a sua atividade profissional durante todo o dia e, por esse motivo não têm tempo para seus filhos, transferindo à escola a responsabilidade de formar hábitos higiênicos, valores éticos, educação sexual, formação política e tudo que contempla a cidadania. A divergência entre pais e escola sobre a responsabilidade de ensinar determinados valores é um dos maiores obstáculos que impedem o desenvolvimento da criança em toda sua extensão. A escola é responsável por desenvolver habilidades e competências nos alunos de acordo com os conteúdos científicos e ainda reforçar valores éticos e morais que na teoria deveriam trazer da convivência familiar, já que a família é o primeiro núcleo social que a criança participa e nela que se formam os primeiros valores do indivíduo.

BORBA (2015, p. 32) salienta que:

[...] o desenvolvimento cognitivo ocorre juntamente com o desenvolvimento afetivo, e que não é possível separar razão e emoção. Sendo assim entende-se que todas as relações devem ser permeadas pela afetividade, quer sejam de ordem familiares, profissionais ou pessoais.

Ou seja, a família e a escola são os primeiros laços afetivos nas relações vivenciadas pelo indivíduo, é possível, portanto, afirmar que quando esses laços são vividos simultaneamente e correlacionados, o resultado será ainda melhor no que se refere à aprendizagem do aluno.

Assim, o aluno precisa sentir o afeto de seus pais e professores presentes na sua vida escolar. Essa união colabora para o seu desenvolvimento e garante, de maneira permanente, a formação dos alunos. Desse modo, observamos que com a parceria entre família e escola, o indivíduo possa somar os conhecimentos, valores e atitudes que reflitam em sua formação global.

## **5. Considerações Finais**

O presente estudo permitiu-nos constatar que durante o desenvolvimento deste trabalho observamos a importância que tem a afetividade como uma ferramenta facilitadora do processo ensino aprendizagem e entendemos que a afetividade somada ao trabalho em sala de aula e o professor cumprindo seu papel mediador, auxilia em suas conquistas.

Partindo do conceito de que todo ser humano necessita de afeto, o ambiente escolar e a própria relação que é estabelecida entre professor e aluno requer a presença da afetividade, no entanto, a afetividade não se restringe somente à escola, ela também faz parte das relações estabelecidas no ambiente familiar, e este responsável por estabelecer os primeiros laços de afetos com os indivíduos.

Considera-se então que afetividade manifestada na relação entre professor aluno constitui elemento essencial no processo de construção do conhecimento, buscando contribuir para que a escola seja um ambiente de relações emocionais significativas.

Conclui-se que é relevante refletir sobre a importância da afetividade em sala de aula, de modo que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados, onde os professores possam entender seus pensamentos e ter a sensibilidade de ouvi-los, dialogar com eles e apoiá-los e que por meio da afetividade e os laços

formados nessa relação possa contribuir para a superação de suas dificuldades e a conquista da aquisição dos conhecimentos no processo ensino-aprendizagem.

## Referências

BORBA, Alessandra Rodrigues da Silva. A importância da afetividade na aprendizagem. 33f, Paraná, 2015. Monografia (Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino) – Universidade Tecnológica do Paraná, 2015. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/4174/1/MD\\_EDUMTE\\_VII\\_2014\\_3.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/4174/1/MD_EDUMTE_VII_2014_3.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

ENGELMANN, A. *Os estados subjetivos: uma tentativa de classificação de seus relatos verbais*. São Paulo: Ática, 1978.

LA TAILLE, Yves. Et al. *Piaget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. 14. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, S. A. da S; TASSONI, E. C. M. (2002). A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In R. Azzi, & A. M. Sadalla (Orgs.), *Psicologia e Formação Docente* (pp. 113-141). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

LUCK, Heloísa; CARNEIRO, Dorothi Gomes. *Desenvolvimento afetivo na escola: Promoção, medida e avaliação*. Petrópolis: RJ, 1983.

MARCHAND, M. *A afetividade do educador*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001

PACHECO, Josemary. A afetividade na instituição escolar. 34 f. 2014. Monografia (Especialização em Administração escolar) - Universidade Cândido Mendes de Recife, Recife, 2014. Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas\\_posdistancia/52471.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas_posdistancia/52471.pdf)>. Acesso em: 1 nov. 2015

PIAGET, J. et al. Abstração reflexionante. *Relações lógico-elementares e ordem das relações espaciais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia escolar e educacional*, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12>>. Acesso em: 15 out. 2016.

SALTINI, Cláudio J. P. *Afetividade e inteligência*. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

SILVA, M.L.F.S. *Análisedas dimensões afetivas nas relações professor-aluno*. Campinas, Unicamp: FE 2001.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; SILVA NETO, Demuniz Diniz da. A afetividade na aprendizagem dos alunos. 13 f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia) – Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil. Roraima, 2011. Disponível em: <<http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2000a. Disponível em: < <http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>> Acesso em: 10 out. 2016.

VASCONCELLOS, C. S. *Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente*. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula. 233 f. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000b.

\_\_\_\_\_. A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização. 291 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

*Recebido em 21/2/2017*

*Aprovado em 26/4/2017*